

## PROGRAMAS DE ECONOMIA, ESTATÍSTICA E SOCIOLOGIA

### ECONOMIA

#### DETERMINAÇÃO DOS GANHOS DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM MILHO E SUA DISTRIBUIÇÃO ENTRE GRUPOS DE INTERESSE

As informações básicas necessárias para atender aos objetivos deste trabalho estão em processo de análise, mas permitem antecipar alguns resultados. O progresso tecnológico do milho nos últimos anos esteve restrito ao Centro-Sul, sendo mais intenso no Estado de Goiás, especialmente na área sob vegetação de cerrado, onde alguns municípios já despontam entre os principais produtores do país. Minas Gerais mostra um ritmo de progresso mais lento, quando medido pela média de produtividade.

Duas expedições de campo foram realizadas, uma ao Sudoeste Goiano e Triângulo Mineiro e outra ao Sul de Minas. A primeira região mostra um desenvolvimento sensivelmente mais forte, em parte resultado de investimento público (POLOCENTRO, e outros), da introdução da cultura da soja em bases empresariais modernas, que acabou estimulando o cultivo do milho nas mesmas bases, como forma de rotação e pela fácil adaptação dos equipamentos e da presença marcante da indústria de fertilizantes, máquinas e implementos e, principalmente, semente melhorada. Os produtores do Sul de Minas exploram a cultura do milho em bases mais tradicionais, visando mais o autoconsumo da propriedade. A tecnologia de produção é mais pobre, as lavouras são em geral menores e é comum a presença do pequeno produtor. É fraca a atuação da indústria de insumos para o caso do milho.

Essas duas expedições revelaram como ponto importante a atuação de fortes grupos de interesse, representados pela indústria de insumos, basicamente. Na distribuição dos ganhos, esse aspecto merecerá atenção especial. A adoção de tecnologia pelos produtores é influenciada de outro lado por condições de mercado para o produto. Nesse aspecto, os dados já computados revelam uma expansão da demanda de milho para produção de ração para a pecuária. Também

aqui há uma diferença entre as duas regiões: a primeira tem a sua produção voltada para o mercado e deve receber os sinais desse mercado mais diretamente. A outra, vocacionada mais ao autoconsumo, não recebe os mesmos sinais.

Tomados como amostra do esforço de pesquisa do CNPMS, a variedade BR 106 e o híbrido duplo BR 201 vêm ocupando um espaço cada vez mais expressivo na produção nacional de sementes. Em torno de 15% do mercado de sementes melhoradas é coberto pelo BR 201 e estima-se, de forma indireta, que o BR 106 se aproxima de 10% desse mesmo mercado. Informação preliminar mostra que se gastam 7 milhões de dólares, aproximadamente, até se atingir a produção de uma tecnologia, conforme exemplo do BR 201.

As próximas etapas do projeto prevêem a estimativa dos ganhos sociais da inovação tecnológica do milho, em geral, e uma aproximação para a tecnologia gerada pelo CNPMS e sua distribuição entre grupos de interesse na economia. - José de Anchieta Monteiro, Antônio Fernandino de Castro Bahia Filho.

### O MERCADO DE MILHO PARA RAÇÕES

A hipótese de que a expansão do mercado é fator essencial à modernização da cultura serve de base para este projeto, atualmente em andamento no CNPMS. Ele busca medir as relações existentes no mercado de milho como principal insumo para a produção de rações, principalmente para suínos e aves.

Através da estimação de um modelo de equações simultâneas contemplando três segmentos do mercado (o do milho-insumo para rações, o de rações-insumo para a produção de carne de aves, ovos, carne de suínos e leite e, finalmente, o segmento representado pelo consumo do produto), procurar-se-á avaliar a grandeza e o fluxo do efeito de alterações em alguma variável, em qualquer ponto do mercado, através de toda a estrutura. A matéria-prima para a análise é uma série histórica de 22 anos, contendo preços de produtos e fatores envolvidos no mercado, quantidades de milho produzidas, rações (por finalidade), produtos finais e renda per capita nacional.

Os dados já estão disponíveis e sendo submetidos a um teste preliminar para, a seguir, passar à análise propriamente dita. - José de Anchieta Monteiro.